

asset management

XP Crédito Agro Renda

Ticker: XPRA11

Relatório Gerencial
Setembro 2026

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Resumo do Mês

R$ 1,29	35,95%	19,56%
por cota	*Subordinação Total*	Yield anual*

Informações Gerais

Objetivo do Fundo

O XP Crédito Agro Renda Feeder “XPRA” tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos financeiros com lastros do agronegócio, tais como FIDCs, CRA. CRI e LCA.

Início	05/01/2026
CNPJ	63.608.356/0001-22
Gestor	XP Vista Asset Management Ltda.
Administrador	XP Investimentos CCTVM S.A.
Código B3	XPRA11
Patrimônio Líquido	R$ 131.512.977,26
Quantidade de Cotas	1.298.268
Valor Patrimonial da Cota	R$ 101,30
ISIN	BR0QCLCTF004
Categoria Anbima – Foco de Atuação	FIAgro TVM Gestão Ativa – TVM
Taxa de Administração	1,00% a.a. (mínimo de R$ 25 mil mensais)
Número de Cotistas	2.558
Tributação	Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 100 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

* Tendo em vista a isenção fiscal do produto, foi realizado o *gross-up* do imposto de renda na alíquota de 15% sobre os rendimentos distribuídos.

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Eventos Importantes

Agosto 2026	Julho 2026	Junho 2026	Regulamento
Relatório Mensal Acesse aqui.	Relatório Mensal Acesse aqui.	Relatório Mensal Acesse aqui.	Regulamento do **Fundo Feeder** Acesse aqui. Regulamento do **Fundo Master** Acesse aqui.

Distribuição de Rendimentos

O **XP Agro Renda Feeder FIAgro** tem como objetivo distribuir mensalmente e preferencialmente CDI+ 2,50% a.a. conforme racional abaixo. Dessa forma, tanto os juros quanto o CDI são repassadas aos cotistas mensalmente.

$$Rendimento = ((1 + 2{,}50\%)^{\frac{du}{252}} \times (1 + CDI) - 1) \times 100$$

- $(1 + 2{,}50\%)^{\frac{du}{252}}$: Fator Juros com base no número de dias úteis do mês
- $(1 + CDI)$: Fator CDI do mês
- 100: Cota Base Sênior

Histórico de Distribuição

Mês Referência	*Data do Pagamento*	Dias Úteis	CDI Mês	Rentabilidade Sênior	Dividendo Feeder	Yield Anualizado	Yield Anualizado + Gross Up
set/26	08/out/26	21	1,08%	1,29%	1,290	16,63%	19,56%
ago/26	09/set/26	21	1,09%	1,30%	1,301	16,78%	19,75%
jul/26	10/ago/26	23	1,22%	1,44%	1,444	18,77%	22,08%
jun/26	08/jul/26	21	1,12%	1,33%	1,328	17,15%	20,18%
mai/26	09/jun/26	20	1,07%	1,27%	1,272	16,37%	19,26%
abr/26	11/mai/26	20	1,09%	1,29%	1,288	16,60%	19,53%
mar/26	09/abr/26	22	1,21%	1,43%	1,430	18,58%	21,86%
fev/26	09/mar/26	18	1,00%	1,18%	1,175	15,05%	17,71%

- Tendo em vista a isenção fiscal do produto, foi realizado o *gross-up* do imposto de renda na alíquota de 15% sobre os rendimentos distribuídos;
- Com o início do Fundo e consequentemente da rentabilidade em 05/01/26, exclusivamente para o primeiro mês, foi necessário realizar o ajuste do rendimento para contabilizar apenas 19 dias úteis.

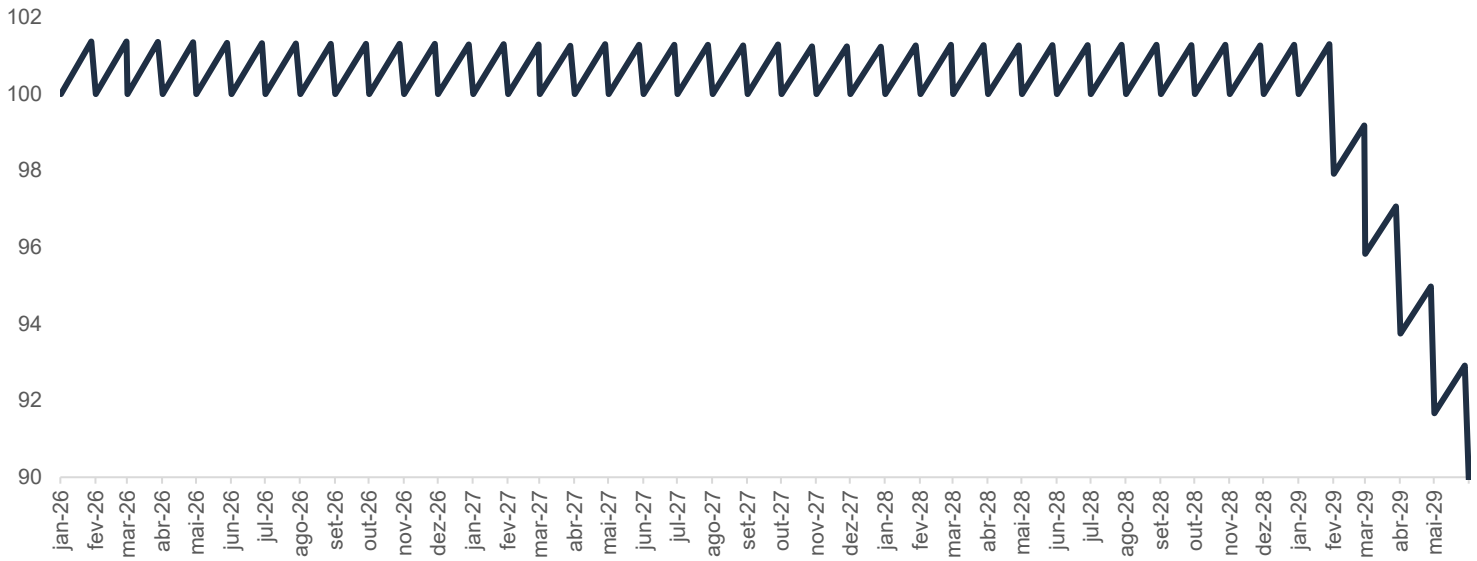
XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Rentabilidade Cota Feeder

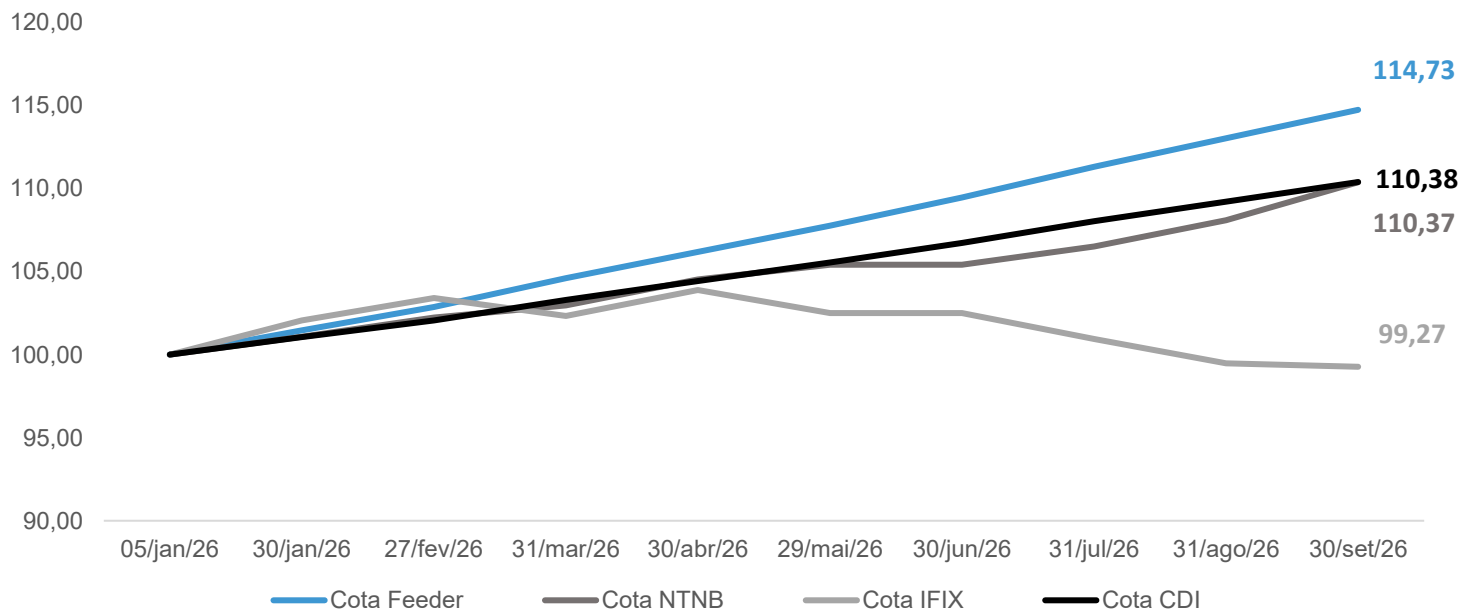
Conforme racional de distribuição, após a distribuição dos juros e do CDI, a cota retorna para o patamar base de R$ 100,00 pré-amortizações. O *Yield* médio das distribuições na data-base do relatório é de **1,3112%.**



Utilizado Curva de Juros B3 e amortização flat no 4° ano até o prazo de operação do Fundo;

Rentabilidade

O gráfico abaixo compara a série histórica acumulada do CDI, do Tesouro IPCA+ (NTN-B) e do Índice de Fundos de Investimento Imobiliários (IFIX) em relação ao valor da cota do Fundo, acrescido dos reinvestimentos dos rendimentos distribuídos desde o início do Fundo:



(1) Considerado um PU Base de R$ 100,00 (Valor inicial da cota do fundo);
(2) Tendo em vista a isenção fiscal do produto, foi realizado o *gross-up* do imposto de renda na alíquota de 15% sobre os rendimentos distribuídos;
(3) Considerada a aquisição hipotética de uma NTNB (principal) com vencimento em 2029 com preço definido pela taxa indicativa divulgada pelo Tesouro Direto;
(4) Custos de emissão foram diluídos ao longo do tempo para todas as cotas do gráfico.

Fontes: ANBIMA / B3

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Agosto de 2026

Comentário do Gestor

No final de setembro, o Fundo encontrava-se com o patrimônio líquido alocado 59,82% em cotas de FIDC, 32,04% em CRA, 3,38% em CRI Agro e 4,76% em caixa.

Setembro marcou o início do plantio da safra 2026/27. As primeiras chuvas chegaram mais cedo ao Brasil Central e abriram janelas de semeadura já no começo do mês, mas de forma irregular. Algumas regiões como Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul receberam volumes acima da média, com temporais e granizo, enquanto Mato Grosso, Goiás e o MATOPIBA alternaram pancadas isoladas com períodos de tempo aberto e máximas de 44 ºC. Ainda assim, a semeadura andou dentro do padrão histórico, com destaque para a soja com 3,9% da área plantada na última semana do mês (3,5% um ano antes) e 9,4% na primeira semana de outubro (8,8% na média de cinco anos), com Paraná (28%), Mato Grosso do Sul (15%) e Mato Grosso (14,4%) como estados expoentes. O milho verão avançou mais rápido, com 30,8% da área, e a colheita da segunda safra foi encerrada.

O clima dos próximos meses é o principal ponto de atenção. O *El Niño* segue se fortalecendo e a NOAA trabalha com mais de 90% de probabilidade de um evento muito forte, com risco de atingir intensidade histórica entre outubro e dezembro. A previsão sazonal dos principais modelos climáticos para último trimestre do ano, indica chuva acima da média no Sul, com maior probabilidade no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, e abaixo da média no Norte, alcançando o norte de Mato Grosso, o Tocantins e parte do nordeste e, na faixa central do Brasil, que inclui os estados de Goiás, Minas Gerais e o sul de Mato Grosso, não há sinal definido. Na prática, o risco para a soja se desloca do volume para a distribuição das chuvas: excesso no Sul, que atrasa plantio e colheita, e irregularidade no Cerrado, que pode alongar a semeadura e comprometer a janela da segunda safra de milho.

Nos mercados, pesaram a demanda chinesa e a geopolítica. O encontro entre Trump e Xi Jinping estendeu a trégua comercial e a China reduziu tarifas de vários produtos agrícolas norte-americanos, mas deixou a soja de fora, o que preserva a competitividade da soja brasileira. A soja subiu 1,1% no porto (Indicador CEPEA/ESALQ Paranaguá, a R$ 161,56 por saca); o milho recuou 1,2% no Indicador ESALQ/B3, depois de estoques norte-americanos acima do esperado; e os ataques à infraestrutura portuária no Mar Negro recolocaram prêmio de risco no trigo. No setor sucroenergético, a chuva reduziu a moagem do Centro-Sul e sustentou os preços: o açúcar cristal subiu 6,5% e o etanol hidratado de Paulínia teve alta de 7,0%. Na pecuária, o boi gordo subiu 5,8% em setembro, para R$ 364,30 por arroba em São Paulo, mas o cenário externo mudou no fim do mês: o Brasil esgotou a cota anual de 1,106 milhão de toneladas de carne bovina para a China e, desde 1º de outubro, o volume excedente paga sobretaxa de 55%, que se soma à tarifa de 12%.

No que se refere ao acompanhamento da carteira de crédito do Fundo, todos os devedores seguem adimplentes. O ambiente ainda marcado por margens pressionadas e maior seletividade na oferta de crédito por parte de determinados financiadores reforça a necessidade de uma alocação criteriosa, privilegiando operações com fundamentos sólidos, capacidade consistente de geração de caixa e estrutura adequada de garantias.

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Soja

A soja encerrou setembro em alta moderada no mercado interno. O Indicador CEPEA/ESALQ Paranaguá fechou o dia 30 a R$ 161,56 por saca de 60 kg, 1,1% acima do fechamento de agosto (R$ 159,76), e no interior do Brasil o movimento foi mais forte: em Sorriso (MT) a saca passou de R$ 133,60 para R$ 140,10, alta de 4,9%.

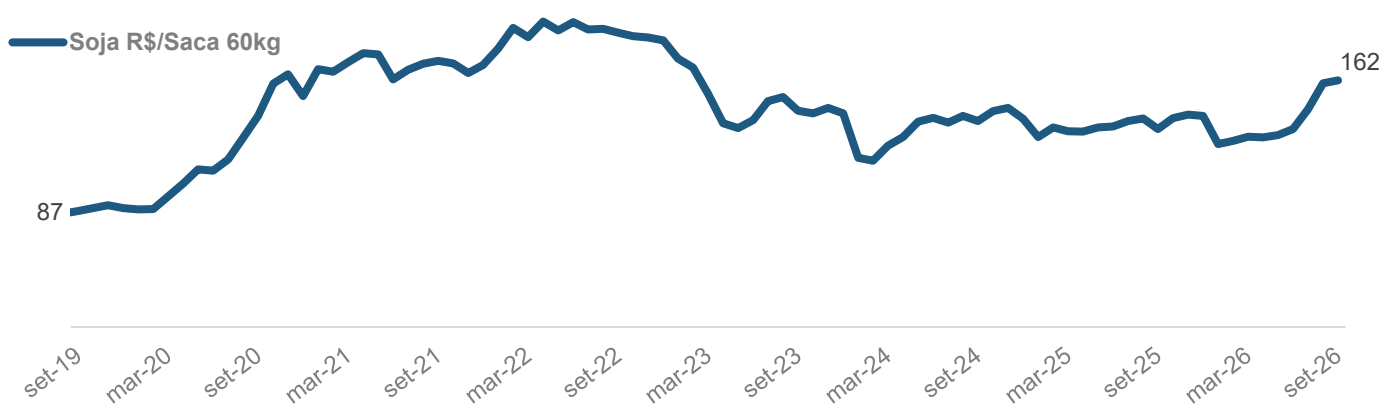
Em Chicago, o mês começou com os futuros nos maiores níveis em mais de dois anos e meio, sustentados pela piora das condições das lavouras norte-americanas, pelo clima quente e seco e pela sequência de compras chinesas. O quadro mudou no dia 11, quando o relatório de oferta e demanda do USDA, na contramão da expectativa de corte, elevou a produtividade dos Estados Unidos de 59,1 para 59,2 sacas por hectare e a produção para 123,4 milhões de toneladas. A partir daí pesaram o avanço da colheita, que chegou a 17% da área no fim do mês, e a frustração com o encontro entre Trump e Xi Jinping, no dia 24, que estendeu a trégua comercial sem anunciar novos volumes agrícolas. O contrato nov/26 terminou o mês de setembro perto de US$ 12,93 por bushel, praticamente estável, mesmo com estoques trimestrais de 315 milhões de bushels, abaixo do esperado.

No Brasil, o prêmio do interior sobre o porto refletiu a disputa por soja disponível. A originação ganhou ritmo no início do mês, mas concentrada na safra nova, e o produtor aproveitou o preço firme da oleaginosa para vender, deixando o milho em segundo plano. Do lado externo, o país embarcou 9,8 milhões de toneladas em agosto, 5,2% acima de um ano antes, e o câmbio ficou estável, com o dólar perto de R$ 5,18 no fechamento de agosto e de setembro.

O plantio da safra 2026/27 começou dentro do ritmo histórico. As primeiras chuvas chegaram cedo ao Brasil Central e abriram janelas de semeadura já no começo de setembro, mas de forma irregular: em meados do mês, Mato Grosso, Goiás e o MATOPIBA* voltaram a ter tempo aberto, com máximas de 40 ºC a 44 ºC, o que acelera a perda de umidade do solo e dificulta a emergência das primeiras áreas. Segundo a Conab, 3,9% da área estava semeada na última semana de setembro (3,5% um ano antes) e 9,4% na primeira semana de outubro, contra 8,8% na média de cinco anos, com Paraná (28%), Mato Grosso do Sul (15%) e Mato Grosso (14,4%) à frente.

Para a carteira do Fundo, preços acima de R$ 160 por saca no porto e de R$ 140 em Mato Grosso favorecem a capacidade de pagamento de produtores de grãos e cooperativas na abertura do ciclo e reduzem a pressão sobre o capital de giro do plantio. O ponto de atenção passa a ser o clima: com o *El Niño* em fortalecimento, a regularidade das chuvas no Centro-Oeste nas próximas semanas define se a janela de plantio, e a da segunda safra que vem depois, será cumprida.

Indicador Soja CEPEA | Paranaguá



*Acrônimo formado pelas siglas dos quatro estados estados (MA + TO + PI + BA)

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Milho

O milho fechou setembro em leve queda no indicador de referência. O Indicador ESALQ/B3 encerrou o dia 30 a R$ 68,67 por saca de 60 kg, 1,2% abaixo do fechamento de agosto (R$ 69,51), enquanto no interior os preços ficaram firmes: em Sorriso (MT) a saca subiu de R$ 47,80 para R$ 49,50, alta de 3,6%.

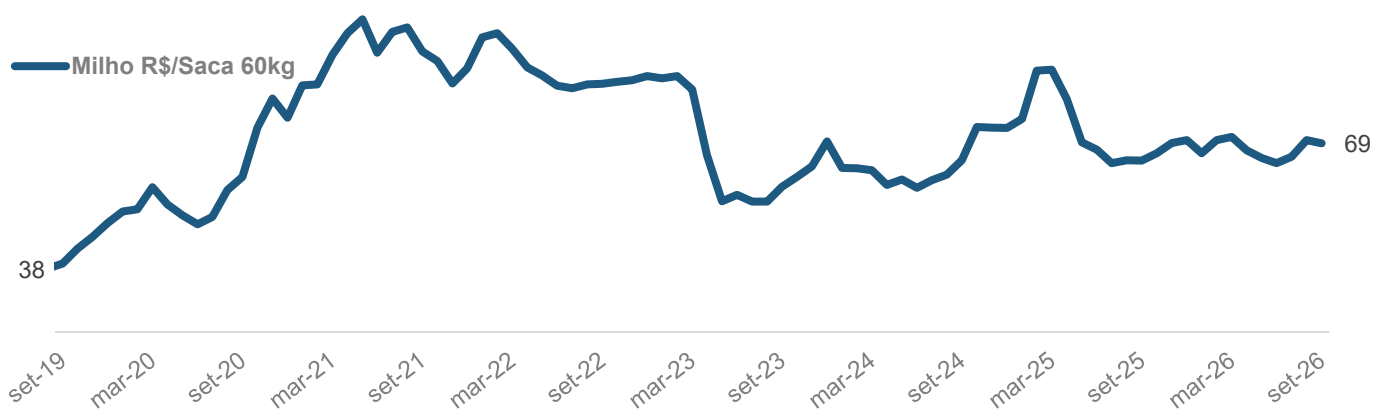
O mês começou com o milho na máxima de três anos em Chicago, puxado pelo trigo, que reagia aos ataques à infraestrutura portuária da Ucrânia e ao risco logístico no Mar Negro. No dia 11, o USDA cortou a produtividade norte-americana de 189,0 para 186,7 sacas por hectare e a produção para 401,3 milhões de toneladas, mas o suporte durou pouco: a entrada da colheita trouxe a pressão sazonal de oferta, e no dia 30 os estoques trimestrais vieram em 2,10 bilhões de bushels, 176 milhões acima do esperado, o que derrubou as cotações. O contrato dezembro terminou o mês perto de US$ 5,00 por bushel, queda próxima de 7%.

No mercado brasileiro, a B3 acompanhou Chicago, mas o físico andou em outra direção. Com a colheita da segunda safra encerrada (99,5% da área) e o grão armazenado, o produtor manteve as pedidas e priorizou a venda da soja; os compradores, por sua vez, recuaram as indicações no fim do mês. A distância entre as duas pontas manteve os negócios pontuais, concentrados em quem precisava liberar espaço de armazenagem. A demanda das usinas de etanol de milho ajudou a sustentar o interior: a melhora das margens do biocombustível, sobretudo em Goiás e Mato Grosso, manteve o interesse de compra mesmo com a bolsa em correção.

Na safra 2026/27, o plantio do milho verão avança com folga. A Conab apontou 30,8% da área semeada na primeira semana de outubro, contra 27,9% na média de cinco anos, com Paraná (72%), Santa Catarina (65%) e Rio Grande do Sul (78%) bem adiantados, e projeta produção de 32,1 milhões de toneladas, alta de 8,9% e o segundo ano seguido de crescimento forte. Para a segunda safra, que responde pela maior parte da oferta, a variável é a janela: eventual atraso da soja no Centro-Oeste empurra a semeadura do milho para um período de maior risco climático, e foi essa dúvida que sustentou os contratos de março na B3.

Para a carteira, o quadro é favorável aos dois lados. Produtores de grãos e cooperativas seguem com preço firme no interior, o que sustenta a capacidade de pagamento na virada do ciclo. Para as usinas de etanol de milho, segmento relevante do *book*, o grão estável combinado com a alta do etanol amplia a margem operacional. Nas cadeias de proteína animal, o recuo do indicador alivia parte do custo das rações, com efeito que depende do nível de estoques e dos contratos de cada companhia.

Indicador Milho ESALQ | BM&FBOVESPA

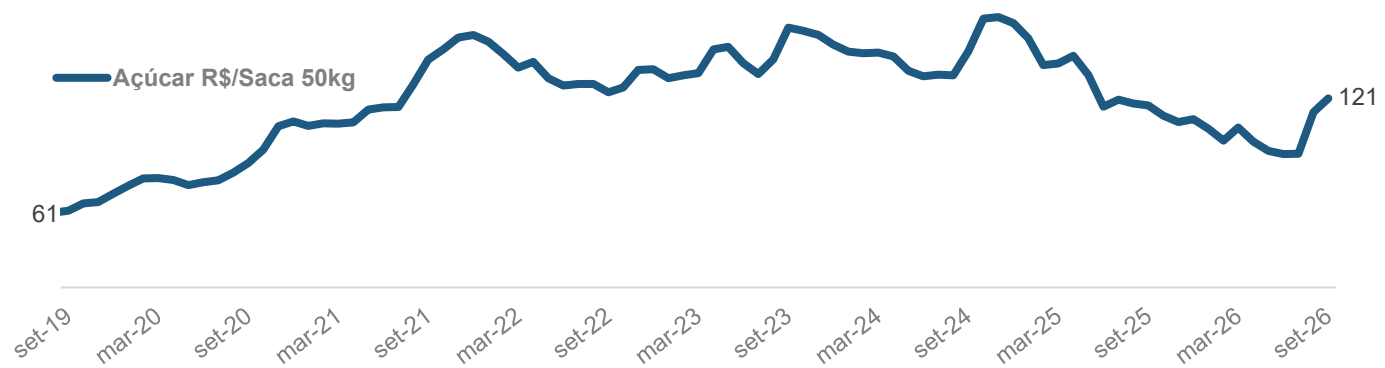


Açúcar e Etanol

O açúcar passou setembro entre dois vetores. De um lado, a oferta mundial mais apertada: a Organização Internacional do Açúcar passou a projetar déficit global de 200 mil toneladas em 2026/27, depois de um superávit de 1,1 milhão no ciclo atual, com riscos do *El Niño* para Índia e Tailândia e quebra da beterraba europeia. De outro, sinais de demanda física fraca, com entregas elevadas nos vencimentos de outubro. Em Nova York, o contrato outubro tocou 18,73 centavos de dólar por libra-peso no dia 10, máxima de 17 meses e meio, e encerrou o mês a 17,63, queda de 1,0%.

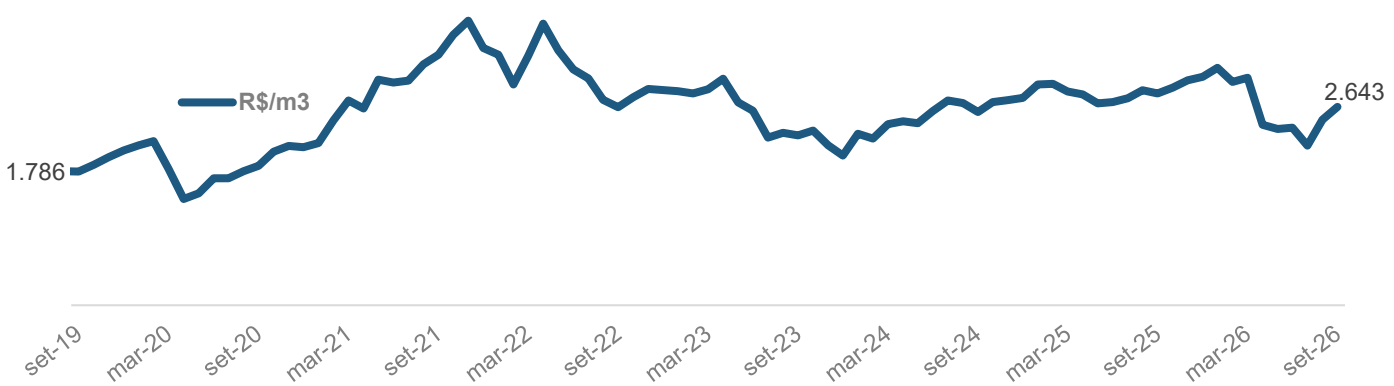
No Centro-Sul, o excesso de chuvas tirou o ritmo da safra. Pelos dados quinzenais, a produção de açúcar caiu 41,6% na primeira quinzena de setembro, para 2,12 milhões de toneladas, e soma 26,07 milhões no acumulado de 2026/27, 14,4% abaixo do ciclo anterior; a moagem acumulada, de 443,7 milhões de toneladas, passou a mostrar queda de 1,5%. O Itaú BBA reduziu a projeção de açúcar da região para 38,9 milhões de toneladas, com ATR de 136,4 kg por tonelada, e as usinas podem estender a operação até dezembro. No mercado interno, o Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ – São Paulo subiu de R$ 113,75 para R$ 121,12 por saca de 50 kg, alta de 6,5%. Na primeira semana de outubro, a previsão de mais chuva levou Nova York à máxima de 19 meses.

Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ – São Paulo



O etanol teve o movimento mais forte do mês. O Indicador Diário do Etanol Hidratado ESALQ/B3, Posto Paulínia, saiu de R$ 2.470,50 por metro cúbico no fim de agosto, chegou a R$ 2.737,50 no dia 14 e fechou setembro a R$ 2.642,50, alta de 7,0%; nas usinas paulistas, o anidro subiu de R$ 2,60 para R$ 3,05 por litro. A chuva suspendeu as atividades de campo e limitou a oferta, enquanto o petróleo deu suporte, com o Brent passando de US$ 90 para US$ 104 por barril. Na segunda quinzena, a necessidade de caixa de algumas usinas e a retirada de volumes já comprados pelas distribuidoras devolveram parte da alta. Para as usinas da carteira, a valorização simultânea de açúcar e etanol melhora a receita e compensa em parte o menor volume processado; o risco a acompanhar é o atraso da moagem e a cana que pode ficar para a safra seguinte.

Indicador diário do etanol hidratado ESALQ/BM&FBOVESPA Posto Paulínia – São Paulo



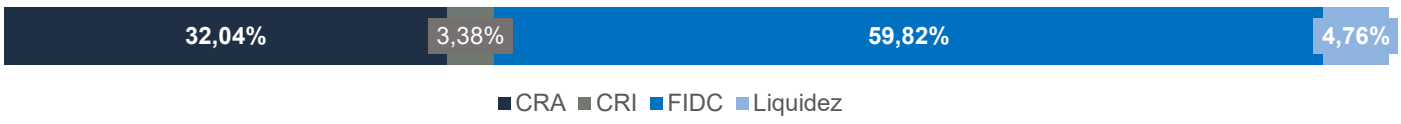
XP Crédito Agro Renda

XPRA11

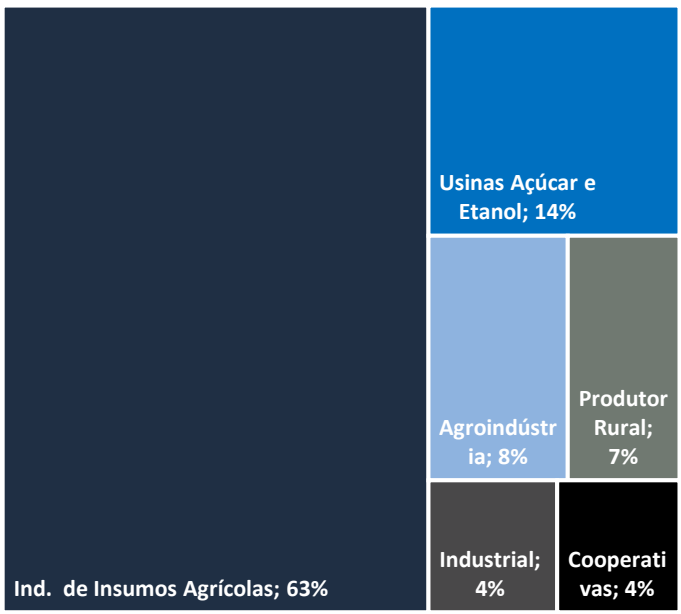
Setembro de 2026

Portfólio

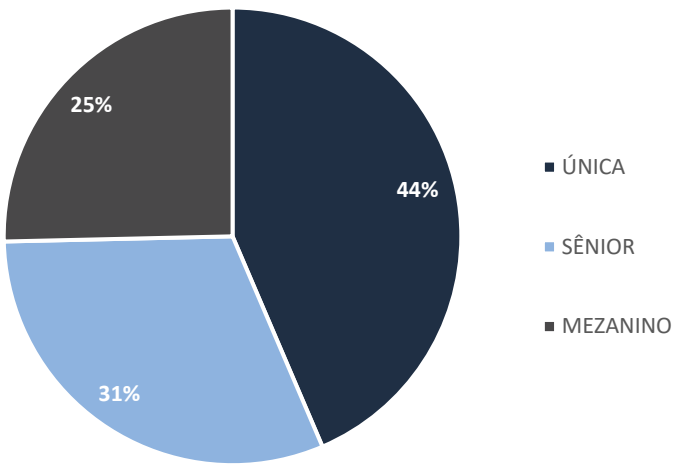
Investimento por classe de ativo (% de Ativos)



Alocação por Segmento (% de Ativos)



Senioridade (% de Ativos)



Indexadores Ativos (%)

Tipo	Taxa Média CDI +	% Book
FIDC	5,11%	62,81%
CRA	4,30%	33,64%
CRI	4,90%	3,55%
Média	**4,83%**	**100,00%**

Subordinação

Tipo	Subordinação
FIDC	33,35%
CRA	0,00%
CRI	0,00%
Média	**20,95%**
Subordinação Feeder	15,00%
Subordinação Total	**35,95%**

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Book de Crédito

Código	Devedor	Classe	Qnt	Vol. (BRL MM)	Duration (anos)	% PL	Index.	Taxa Emissão	Subordinação
4283525SN7	INSUMOS MILENIO TERRAMAGNA FIDC	FIDC	14.943	14,99	2,98	9,73%	CDI +	4,00%	20,00%
FERT_FIDC_SENIOR	FERT FIDC	FIDC	8.651	13,65	6,11	8,85%	CDI +	4,25%	50,00%
3172125SA6	FIDC ECOAGRO INSUMOS FIAGRO	FIDC	9.670	9,67	2,79	6,27%	CDI +	6,50%	50,00%
51897251S4	GOPLAN FIDC	FIDC	8.819	9,23	1,93	5,99%	CDI +	4,50%	45,00%
CRA024007KB	CORURIPE	CRA	12.356	7,86	1,17	5,10%	CDI +	4,75%	0,00%
CRA02500810	ACP	CRA	7.560	7,62	2,53	4,94%	CDI +	4,50%	0,00%
CRA025006SH	CEREAL OURO	CRA	7.000	7,00	2,37	4,54%	CDI +	4,15%	0,00%
4054625SR4	AGROFORTE FIDC	FIDC	6.000	6,43	1,64	4,17%	CDI +	4,00%	25,00%
CRA024003JT	BEVAP II	CRA	7.652	6,36	1,52	4,13%	CDI +	4,50%	0,00%
CRA025006SJ	USINAS ITAMARATI	CRA	6.171	6,15	4,34	3,99%	CDI +	3,00%	0,00%
CRA02300RXL	PESA	CRA	10.255	5,98	1,35	3,88%	CDI +	5,00%	0,00%
CRA02400BQD	PRIMATO	CRA	7.908	5,67	1,30	3,68%	CDI +	3,90%	0,00%
6582426MZB	AGROLOGICA FIAGRO	FIDC	5.000	5,38	2,48	3,49%	CDI +	7,50%	35,00%
3172124MZ3	FIDC ECOAGRO INSUMOS FIAGRO	FIDC	7.973	5,32	1,31	3,45%	CDI +	7,50%	20,00%
5189723SN1	GOPLAN FIDC	FIDC	5.000	5,24	2,47	3,40%	CDI +	5,00%	45,00%
22K1802248	CIBRA FÉRTIL	CRI	10.815	5,14	1,71	3,34%	CDI +	4,90%	0,00%
6669526MZ1	SIGMA FIDC	FIDC	5.000	5,02	2,54	3,26%	CDI +	4,00%	10,00%
4283525MZ5	INSUMOS MILENIO TERRAMAGNA FIDC	FIDC	5.000	5,02	2,91	3,26%	CDI +	5,50%	10,00%
3172124SR3	FIDC ECOAGRO INSUMOS FIAGRO	FIDC	6.969	4,65	1,34	3,01%	CDI +	4,75%	50,00%
5189725MZB	GOPLAN FIDC	FIDC	4.000	4,20	2,63	2,73%	CDI +	6,50%	20,00%
4283526MZA	INSUMOS MILENIO TERRAMAGNA FIDC	FIDC	2.000	2,08	0,40	1,35%	CDI +	6,00%	20,00%
CRA02200CCH	ITAUEIRA	CRA	5.999	2,02	2,91	1,31%	CDI +	4,75%	0,00%
				144,68	**2,58**				

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Composição da Carteira – Detalhamento dos Ativos

Código	Devedor	Senioridade	Garantias	Comentários Gestão
4283525SN7	INSUMOS MILENIO TERRAMAGNA FIDC	SÊNIOR	FIDC Pulverizado	O Fundo tem como alvo Direitos Creditórios de diversas cadeia do agronegócio, como pequenos e médios produtores rurais, agroindústrias, cooperativas e/ou distribuidoras de insumos.
FERT_FIDC_SENIOR	FERT FIDC	SÊNIOR	FIDC Pulverizado	O FIDC Fert tem como cedente a Hinove Fertilizantes e uma pulverização de bons riscos sacados, com subordinação mínima de 50% sobre a cota sênior por regulamento. Atualmente, no entanto, o fundo roda com mais de 70% de subordinação.
3172125SA6	FIDC ECOAGRO INSUMOS FIAGRO	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O FIDC Ecoagro Insumos é gerido pela gestora Ecoagro, casa com grande experiência na originação, estruturação e gestão de ativos ligados ao agronegócio. O fundo em questão é focado na compra de direitos creditórios pulverizados.
51897251S4	GOPLAN FIDC	ÚNICA	FIDC Pulverizado	O FIDC Goplan é um multicedente-multisadacado gerido pela Ecoagro, casa com grande experiência na originação, estruturação e gestão de ativos ligados ao agronegócio. O fundo em questão é focado na compra de direitos creditórios pulverizados.
CRA024007KB	CORURIPE	ÚNICA	- Aval da Holding; - 120% do saldo devedor em CDA/WA emitido pela Control Union, em relação ao açúcar ou etanol produzidos pela Companhia.	A companhia é um dos maiores conglomerados produtores de açúcar e etanol do Brasil, com 3 polos de produtivos e capacidade de moagem acima de 16 milhões de toneladas de cana por safra.
CRA02500810	ACP	ÚNICA	- Aval de Aquila Ferrum Participações Ltda., Alexandre Candido de Paula e André Candido de Paula ("Avalistas"); - AF de cana e soqueira das áreas de fornecimento para a Usina Caeté; - CF dos direitos creditórios oriundos do contrato de compra e venda de cana firmado com a Usina Caeté.	Operação originada e estruturada pela gestora, o grupo ACP conta com mais de 30 anos de tradição e possui operações agrícolas em SP, GO, MS e TO, na produção de cana, soja e milho, destacando-se por ser um dos maiores fornecedores de cana de açúcar do Brasil
CRA025006SH	CEREAL OURO	ÚNICA	- Alienação Fiduciária de Imóveis em Rio Verde/GO, com 100% do SD, avaliado a Valor de Mercado por empresa aprovada pela Securitizadora. - Cessão Fiduciária de Recebíveis originados pela Devedora com a Cargill oriundos da venda de grão de soja (juros e amortização) e milho (juros) a prazo, no montante equivalente a, pelo menos, 130% da próximo pmt projetado + despesas, durante a vigência da operação. A Cessão deverá ser inteiramente constituída para os 05 anos na integralização da operação. - Aval dos sócios André Liberato Schwening, Daniel Liberato Schwening, Letícia Liberato Schwening, Cereal Ouro Agropecuária, N Schwening Agropecuária Ltda	Com 57 anos de atuação na região de Rio Verde, no Goiás, o grupo consolidou sua produção agrícola em mais de 37 mil hectares plantados de grãos e também na produção de sementes.
4054625SR4	AGROFORTE FIDC	SÊNIOR	FIDC Pulverizado	O FIDC Agroforte é um fundo focado em pequenos e médios produtores de proteína animal em convênio com grandes empresas do setor.
CRA024003JT	BEVAP II	ÚNICA	- AF de soqueira de cana com Fiel Depositário da Control Union; - Aval da Holding controladora.	Operação originada e estruturada pela gestora, o grupo Bevap é uma usina sucroenergética com atuação no estado de Minas Gerais, com a produção de açúcar, etanol, energia elétrica.
CRA025006SJ	USINAS ITAMARATI	ÚNICA	- Aval - Alienação Fiduciária de terras equivalente a 55% do saldo devedor;	Fundada em 1980, a Usina Itamarati S.A. é a maior usina de açúcar e etanol do centro-oeste brasileiro, com moagem de mais de 5 milhões de toneladas de cana por safra. Comercializa etanol anidro e hidratado com bons contratos e atuação no mercado interno com marca própria de açúcar.
CRA02300RXL	PESA	ÚNICA	- Aval dos sócios; - Aplicações financeiras em garantia da operação	Em uma operação estruturada pela XP Asset, a Paraná Equipamentos ("PESA") é distribuidora exclusiva de máquinas Caterpillar na região sul do Brasil, com mais de 70 anos de atuação e apresentando rating 'brA' pela S&P Global Ratings.

XP Crédito Agro Renda

XPRA11

Setembro de 2026

Composição da Carteira – Detalhamento dos Ativos

Código	Devedor	Senioridade	Garantias	Comentários Gestão
CRA02400BQD	PRIMATO	ÚNICA	- Contrado de take-or pay com a Frimesa com 100% de cobertura do saldo mensal - Aval	A Primato Cooperativa Agroindustrial é uma cooperativa que atua em diversos segmentos do agronegócio, como aves, leites, pescados, supermercados, insumos e grãos.
6582426MZB	AGROLOGICA FIAGRO	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O FIDC Agrológica tem por objetivo financiar produtores rurais e distribuidores de insumos na aquisição de insumos da Agrológica
3172124MZ3	FIDC ECOAGRO INSUMOS FIAGRO	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O FIDC Ecoagro Insumos é gerido pela gestora Ecoagro, casa com grande experiência na originação, estruturação e gestão de ativos ligados ao agronegócio. O fundo em questão é focado na compra de direitos creditórios pulverizados.
5189723SN1	GOPLAN FIDC	SÊNIOR	FIDC Pulverizado	O FIDC Goplan é um multicedente-multisadacado gerido pela Ecoagro, casa com grande experiência na originação, estruturação e gestão de ativos ligados ao agronegócio. O fundo em questão é focado na compra de direitos creditórios pulverizados.
22K1802248	CIBRA FÉRTIL	ÚNICA	- Cessão fiduciária de Conta Vinculada na qual transitarão recebíveis futuros, oriundos de contratos de compra e venda estabelecidos entre a Cibra e os sacados, em valor de 25% (vinte e cinco por cento) do saldo devedor, com medição trimestral da média mensal a partir do 6º (sexto) mês, inclusive; de todos os valores depositados ou que venham a ser depositados na conta vinculada; - Comfort Letter prestada pela Cibra Trading e pela Paribara Sociedad de Responsabilidad Limitada.	A Cibra é uma das maiores empresas de fertilizantes do Brasil, com operações de produção, importação e distribuição de fertilizantes. Produz e comercializa fertilizantes diferenciados, nutrientes em sua forma básica, simples ou em mistura, atendendo a necessidade dos agricultores, para impulsionar ainda mais a produtividade e qualidade dos cultivos.
6669526MZ1	SIGMA FIDC	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O Sigma Indie FIDC é gerido pela Merx, uma Agfintech que conecta produtores, cerealistas e o mercado financeiro. O fundo em questão é focado na antecipação de títulos já performados para grandes cerealistas e produtores rurais (cedente), ficando com o risco de crédito de grandes tradings do mercado (sacado). A operação conta com 10% de subordinação e pulverização de sacados.
4283525MZ5	INSUMOS MILENIO TERRAMAGNA FIDC	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O Fundo tem como alvo Direitos Creditórios de diversas cadeia do agronegócio, como pequenos e médios produtores rurais, agroindústrias, cooperativas e/ou distribuidoras de insumos.
3172124SR3	FIDC ECOAGRO INSUMOS FIAGRO	SÊNIOR	FIDC Pulverizado	O FIDC Ecoagro Insumos é gerido pela gestora Ecoagro, casa com grande experiência na originação, estruturação e gestão de ativos ligados ao agronegócio. O fundo em questão é focado na compra de direitos creditórios pulverizados.
5189725MZB	GOPLAN FIDC	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O FIDC Goplan é um multicedente-multisadacado gerido pela Ecoagro, casa com grande experiência na originação, estruturação e gestão de ativos ligados ao agronegócio. O fundo em questão é focado na compra de direitos creditórios pulverizados.
4283526MZA	INSUMOS MILENIO TERRAMAGNA FIDC	MEZANINO	FIDC Pulverizado	O Fundo tem como alvo Direitos Creditórios de diversas cadeia do agronegócio, como pequenos e médios produtores rurais, agroindústrias, cooperativas e/ou distribuidoras de insumos.
CRA02200CCH	ITAUEIRA	ÚNICA	-Alienação Fiduciária de imóvel com valor de mercado de pelo menos 150% do SD - Aval dos Sócios	Com mais de 30 anos de história, o grupo é um dos mais tradicionais produtores de frutas no Brasil, sendo suas principais fazendas nos estados do Ceará, Piauí, Bahia e Rio Grande do Norte, onde planta mais de 2 mil hectares irrigados. Possui diversas certificações internacionais de Rainforest Alliance; GlobalGAP (EU/USA); F2F – Field to Fork (UK); Garantia de Origem (Carrefour) e Qualidade Desde a Origem (GPA).



asset management

Canais:

ri@xpasset.com.br

https://www.xpasset.com.br/fundos/xp-agro-renda/

/company/xpasset

/@XPAssetManagement